



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br


Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **9 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 23 de maio de 2012

A CRITICA Governo estuda medidas para impulsionar polo de duas rodas da Zona Franca de Manaus.....	1
VEICULAÇÃO LOCAL	
A CRITICA Empresas no Amazonas continuam importando mais do que exportando.....	2
VEICULAÇÃO LOCAL	
DIÁRIO DO AMAZONAS Guido Mantega diz que setor de Duas Rodas do PIM terá ajuda	4
VEICULAÇÃO LOCAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO Pacote não muda projeção para o PIB.....	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	
VALOR ECONÔMICO Estoques industriais sobem e produção tem nova baixa	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
VALOR ECONÔMICO Indústria consegue o que sempre quis.....	7
VEICULAÇÃO NACIONAL	
VALOR ECONÔMICO Analistas descartam crescimento maior do PIB	8
VEICULAÇÃO NACIONAL	
ESTADO DE MINAS IPI menor, choro maior	9
VEICULAÇÃO NACIONAL	
ESTADAO.COM Fazenda estuda medidas para reativar investimentos	10
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO A CRITICA	EDITORIA	
	TÍTULO Governo estuda medidas para impulsionar polo de duas rodas da <u>Zona Franca de Manaus</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Também receberão atenção as produções de ar-condicionado split e de fornos microondas da Zona Franca de Manaus (ZFM)


O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse nesta terça-feira (22), em audiência pública no Senado, que o governo está estudando medidas para impulsionar os setores de duas rodas, de ar-condicionado split e de fornos microondas da Zona Franca de Manaus (ZFM). Segundo ele, as medidas já foram aprovadas pelo Ministério e deverão ser anunciadas em breve. A declaração do ministro foi em resposta ao líder do Governo no Senado, Eduardo Braga (PMDB), que explicou que há fábricas em Manaus com estoques parados há quatros meses.

Na audiência pública, realizada para que Mantega pudesse explicar aos senadores as novas regras de rendimento das cadernetas de poupança conforme a Medida Provisória 567/2012, publicada no dia 4 de maio passado, o senador Eduardo Braga elogiou as novas regras e disse que

as medidas de redução da taxa básica de juros irão ajudar o país a enfrentar a crise financeira internacional.

Na audiência pública, Guido Mantega assegurou que as novas regras para as cadernetas de poupança não retiram a rentabilidade e a segurança desse tipo de aplicação. Ele explicou que, comparado a aplicações mais bem remuneradas, como os fundos de investimento, a poupança mantém rentabilidade, uma vez que não necessita de pagamento de taxa de administração e é isenta de declaração no imposto de renda.

Segundo as novas regras, os depósitos em caderneta de poupança feitos após o dia 4 de maio terão rendimento de 70% da taxa Selic, mais taxa referencial, quando a primeira taxa for igual ou abaixo de 8,5%. Caso a taxa Selic seja maior que 8,5%, os rendimentos da poupança permanecem como antes, assim como não mudarão as regras para as aplicações feitas até o dia 4 de maio.

	VEÍCULO A CRITICA	EDITORIA
	TÍTULO Empresas no <u>Amazonas</u> continuam <u>importando</u> mais do que <u>exportando</u>	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Assim está o fiel da balança comercial do Amazonas, entre janeiro e abril, segundo dados divulgados nesta segunda-feira (21) pelo MDIC

CIMONE BARROS

Empresas no Amazonas continuam importando mais do que exportando (Ney Mendes)

As exportações do Amazonas apresentaram crescimento praticamente estável (0,65%) nos quatro primeiros meses deste ano comparado com igual período do ano passado. Empresários e consultores não veem reversão significativa deste cenário nos próximos meses, em função dos problemas de infraestrutura logística do Estado, concorrência com os produtos importados, principalmente os asiáticos, e o alto custo Brasil. A expectativa é que o dólar acima dos R\$ 2 dará um fôlego maior à indústria.

De janeiro a abril de 2012, as vendas do Amazonas para outros países atingiram US\$ 278,1 milhões ante US\$ 276,3 milhões do primeiro quadrimestre de 2011, alta de 0,65%, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Argentina, Colômbia e Venezuela são os principais destinos dos produtos locais.

Já as importações, apesar do ambiente adverso, atingiram US\$ 4,1 bilhões no acumulado do ano, aumento de 7,97% frente igual período do ano passado.

Ainda no acumulado do ano, a balança comercial apresenta um déficit de US\$ 3,8 bilhões, que é o resultado das exportações menos as importações. Em abril, as importações alcançaram US\$ 990,7 milhões queda de 4,39% frente igual mês de 2011, enquanto as exportações registraram US\$ 73,1, o que representa uma alta de 42,2% ante igual mês de 2011. Abril do ano passado assinalou US\$ 51,4 milhões, o pior resultado das exportações daquele ano e mês seguinte ao terremoto e tsunami que devastou parte do Japão.

“O nosso maior foco é recuperar a nossa condição de competir no mercado interno e depois pensar em exportação. Se temos dificuldade no mercado brasileiro avalie como é a nossa condição nas exportações”, avaliou o presidente do

Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco.

Turbulência

Para o presidente Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Manaus (Simmem), Athaydes Mariano Félix, ano passado foi um ano “muito bom” e este ano a economia brasileira e amazonense está sentindo os reflexos também da crise europeia e americana. “Estamos passando por uma turbulência. As medidas de Governo Federal de redução de taxas de juros (Selic e dos bancos) e mexida no câmbio só darão sinais daqui a dois, três meses. Por isso, empresas do Polo de Duas Rodas já trabalham com banco de horas, por exemplo”.

Segundo o consultor econômico José Laredo, a tendência do desempenho das exportações do Estado é de “declínio”, em decorrência, especialmente, da deficiência logística do Estado no tocante a portos, aeroportos e rodovias. Laredo lembra que as multinacionais instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) fazem exportação, mas optam por fazê-la de unidades fixadas em países com melhor infraestrutura.

“As fábricas poderiam exportar mais por aqui se houvesse pressão dos governos Federal e Estadual associando aos incentivos fiscais. Por exemplo, ganha mais quem exportar mais. Outra alternativa é criar estímulos adicionais novos, como alongamento do prazo de pagamento do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços”, sugeriu Laredo.

Concentrado para fábricas de bebidas

O topo da lista de produtos mais exportados do Amazonas é ocupado pela Recofarma, com concentrado para preparação de bebidas, que atingiu US\$ 48,8 milhões de janeiro a abril de 2012, com 17,57% de participação dos valores exportados do Estado. Uma alta de 8,27% em relação ao primeiro quadrimestre de 2011.

Com a mesma base de comparação, as motocicletas de 125 cilindradas seguem na segunda posição (16,3%), com elevação no valor exportado de 62,8%, seguido dos terminais portáteis para telefone celular (9,52%) que registraram queda no valor de venda de 13,18%. O consumo de bordo:

combustíveis e lubrificantes para aeronaves estão na quinta posição (5,14%) ao assinalar alta no valor exportado de

36,23%.

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAZONAS	EDITORIA	
	TÍTULO Guido Mantega diz que setor de Duas Rodas do <u>PIM</u> terá ajuda		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

Nas empresas de injeção plástica que atendem às indústrias de motos do PIM, mil funcionários foram dispensados nos últimos quatro meses.

Manaus - Sem dar muitos detalhes, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou ontem que já autorizou a realização de medidas para conter a crise nas fabricantes de motos instaladas no Polo Industrial de **Manaus (PIM)**. “Estamos vendo isso. As medidas já têm a minha aprovação. Elas serão anunciadas”, disse Mantega, após ser questionado pelo líder do Governo, senador Eduardo Braga (PMDB-AM). O parlamentar informou ao ministro que as indústrias estão há quatro meses com os estoques parados.


A declaração de Mantega foi dada durante audiência pública no Senado Federal, onde o ministro tratou das mudanças na caderneta de poupança asseguradas por meio da Medida Provisória 567/2012, publicada no dia 4 de maio.

Além de Braga, o senador Alfredo Nascimento (PR-AM) também instigou o governo a promover medidas no sentido de minimizar os impactos negativos na **produção** do **PIM**. Em seu discurso, Alfredo destacou que dos 21 setores da indústria amazonense, 11 registraram redução superior a 60% em seu faturamento, somente no primeiro trimestre do ano.

O Portal D24AM tentou ouvir o **Superintendente** da **Zona Franca** de **Manaus**, Thomaz Nogueira, que está em Brasília, com o propósito de discutir medidas que possam amenizar a situação dos fabricantes locais de motos e de condicionadores de ar, mas o dirigente alegou problemas em seu telefone celular e disse que falaria com a imprensa somente hoje.

Na última segunda (21), o **Governo Federal** anunciou a redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e reduziu de 2,5% para 1,5% ao ano a alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), a fim de estimular o crédito de veículos, no entanto, o setor de Duas Rodas não foi contemplado com a medida.

Nas empresas de injeção plástica que atendem às indústrias de motos do **PIM**, mil funcionários foram dispensados nos últimos quatro meses. Férias coletivas e suspensão temporária de contrato são as alternativas dos empresários para conter as demissões.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Pacote não muda projeção para o PIB		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Para economistas, as medidas de estímulo ao consumo anunciadas pelo governo só podem diminuir chance de novas revisões para baixo

Marcelo Rehder

As medidas de estímulo ao consumo anunciadas pelo governo não justificam mudanças nas projeções para o desempenho do Produto Interno Bruto (**PIB**) deste ano, dizem economistas. Quanto muito, segundo eles, os incentivos servem para diminuir as chances de novas revisões para baixo nas projeções de crescimento, que hoje são iguais ou até menores que os 2,7% registrados no ano passado.

"Essas medidas não vão ajudar em muita coisa, porque a percepção de piora da crise externa é muito mais forte do que as reações que o governo poderia ter agora", afirma Sérgio Vale, economista- chefe da MB Associados, que projeta crescimento de 2,5% para o **PIB** em 2012.

Vale lembra que o governo está baixando os juros já há um bom tempo. Além disso, ressalta que desonerações ajudam alguns segmentos, mas não ajudam toda a economia. Para ele, o que está faltando ao governo é planejamento. "Essas soluções de curto prazo infelizmente não ajudam, mas dão a impressão de que o governo está fazendo alguma coisa", afirma o economista.

Para Francisco Pessoa, economista da LCA Consultores, o impacto potencial das medidas está longe de ser desprezível, porém tende a ser proporcionalmente mais modesto que os efeitos das medidas semelhantes que foram adotadas na crise de 2008. Ele argumenta que o peso do endividamento na capacidade de consumo das famílias hoje é bem maior, enquanto os bancos estão mais seletivos na concessão de crédito, porque a inadimplência segue elevada.

"Entendemos que as medidas de estímulo vêm reforçar nossa perspectiva de reaceleração da atividade doméstica ao

longo do ano, servindo para diminuir as chances de que tenhamos de promover novas revisões para baixo nas projeções de crescimento", diz Pessoa. A LCA projeta crescimento de 2,6% para este ano.


Na avaliação do economista Paulo Leme, chairman do banco Goldman Sachs no Brasil, o avanço do **PIB** pode ficar igual ou menor do que o de 2011. "Os dados do início deste segundo trimestre não são alentadores, o que indica que o crescimento do **PIB** estaria abaixo de 3% este ano", afirma Leme.

Na virada do ano, em avaliação pessoal - e não do Goldman Sachs, frisa -, o economista esperava crescimento de 3,5% a 4% ao ano, impulsionado pelo aumento do salário mínimo e pelo afrouxamento dos juros.

Para o economista Rafael Bistafa, da Rosenberg Consultores Associados, as medidas de estímulo anunciadas pelo governo têm impacto limitado e validade curta (só três meses). "Pode dar algum frescor na **produção** industrial, mas não vai ser uma medida de IPI que vai resolver os problemas estruturais brasileiros e possibilitar um crescimento maior", diz o economista. Ele ressalta que o setor automobilístico já está com inadimplência bastante alta.

"Não sei se a medida mais correta nesse momento era estimular a atividade através do consumo das famílias, um modelo que parece estar se esgotando", diz o economista.

Os economistas do Itaú Ilan Goldfajn e Aurélio Bicalho acreditam que as medidas devem colaborar para a retomada da atividade. "Já trabalhávamos com a retomada e as novas medidas só vão corroborar a nossa perspectiva", diz Goldfajn.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO Estoques industriais sobem e <u>produção</u> tem nova baixa		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Thiago Resende e Lucas Marchesini

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) esperava uma redução no nível de estoques do setor em abril, em relação a março. Mas a pesquisa Sondagem Industrial, divulgada ontem pela entidade, mostrou o contrário, que os níveis de estocagem se afastaram do planejado. O índice de estoques efetivos em relação ao esperado, que compara a quantidade de mercadorias estocadas com o nível aguardado pela indústria, ficou em 53 pontos em abril, ante 51,6 pontos em março, um desempenho considerado indesejado.

O fato de os estoques terem voltado a se afastar do esperado preocupa, porque já se aguardava um ajuste, disse o economista da CNI Marcelo Azevedo. O economista afirmou que era esperado um recuo na atividade industrial em abril na comparação com março, que é considerado um mês forte. Apesar disso, os números divulgados apontam para um cenário ruim.

De acordo com a sondagem, a atividade da indústria brasileira caiu de 54,6 pontos para 45,3 pontos. Com exceção do mês de março, a produção na indústria está em queda desde agosto de 2011, segundo a CNI. O índice varia de zero a cem pontos, sendo que valores acima de 50 pontos representam expansão, e abaixo desse nível indica queda da atividade. A melhora em março, segundo a CNI, foi por efeito de sazonalidade.

Os resultados da sondagem de abril de 2012 mostram que não houve mudança no cenário de dificuldades apresentado pela indústria, destacou a entidade. A indústria operou em abril, em média, com 71% da capacidade


instalada do setor, segundo a pesquisa. No mesmo mês de 2011, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou em 73%. Em relação a março deste ano, cuja UCI foi de 72%, o indicador de abril apresentou recuo.

A UCI efetiva-usual, conceito que leva em conta a comparação com a média do mesmo mês de anos anteriores, ficou em 42,6 pontos em abril. Como o indicador ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos, a indústria operou com capacidade inferior ao normal para o mês. A pesquisa revelou que o nível de emprego na indústria passou para 48,9 pontos em abril, menor que os 49,5 em março.

As perspectivas dos empresários com relação à sua demanda, compras de matérias-primas e o número de empregados são menos otimistas do que nos últimos três meses. As exceções são as expectativas com relação às exportações, que se tornaram mais otimistas.

Como forma de mudar o recente quadro da indústria brasileira, o presidente da CNI, Robson de Andrade, elogiou a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para automóveis, anunciada na segunda-feira pelo governo. Mas, diz ele, são ações que precisam ser acompanhadas por medidas de longo prazo. Temos de estender a redução do IPI a vários outros setores, atingindo as cadeias produtivas e não somente o produto final, disse.

Além disso, Andrade disse que essas ações governamentais de longo prazo devem contemplar a desoneração total dos investimentos. Com um ambiente econômico favorável, marcos regulatórios adequados e foco na estratégia industrial, poderemos diversificar e ampliar nossa estrutura.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO Indústria consegue o que sempre quis		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Até 31 de agosto, o Brasil voltará a assistir à pujança no mercado de automóveis. Como todas as vezes em que o governo reduziu o IPI, o aumento da demanda será automática. O desconto na prestação do financiamento imediatamente resgata, em muitos, o sonho do carro zero quilômetro. Ao adotar uma série de medidas em doses separadas, nos últimos meses, desta vez, no entanto, o governo causou muita confusão antes de chegar ao que a indústria sempre prega: a redução da carga tributária.

Já não restam dúvidas de que a venda de veículos novos registrará novo recorde em 2012. A redução de preços é mais do que suficiente para desenrolar estoques.

Atender aos apelos do setor num momento em que os maiores fabricantes de veículos do mundo já estão no Brasil e outros se preparam para inaugurar suas primeiras fábricas no país é também uma forma de o governo referendar sua política de estímulo à produção local.


Algumas semanas atrás, a redução de impostos parecia improvável, já que o governo acabara de seguir na direção contrária, no fim de 2011, quando elevou a carga tributária

para veículos que não cumprirem novas exigências de conteúdo local.

A indústria acelerou o ritmo, contando até com uma chance de conseguir substituir com produto local a importação que recebeu imposto adicional. A restrição dos bancos para liberar crédito, no entanto, provocou elevação dos estoques e os dirigentes do setor voltaram a bater às portas em Brasília.

Para dissimular novo pedido ao governo, os dirigentes da indústria repetiam publicamente que não era a redução de impostos que buscavam, mas medidas de estímulo à liberação de financiamento.

Omitiram que, no fundo, queriam as duas coisas: uma mãozinha na liberação de crédito e também corte na carga tributária. Conseguiram ambas. Esconder quando pede corte de impostos é uma estratégia usada com frequência por uma indústria que não quer perder um único dia de vendas. As palavras de um executivo do setor servem para explicar esse raciocínio: Se eu vendo presunto e sei que o preço vai cair, não posso falar sobre isso porque aí eu paro de vender o presunto.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO Analistas descartam crescimento maior do PIB		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Árcia Martins e Tainara Machado | De São Paulo

O mais novo pacote de estímulo lançado pelo governo foi visto com pouco entusiasmo por grande parte dos analistas, que por enquanto descartam crescimento maior do Produto Interno Bruto (**PIB**) neste ano graças à redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para automóveis e aos demais incentivos ao crédito e ao investimento. As medidas, no entanto, reforçam a hipótese de atividade mais forte no segundo semestre, podendo contribuir para estancar a rodada de revisões das projeções para o **PIB** ocorrida nas últimas semanas, que passaram a se deslocar para a casa de 2,5%.

O economista-chefe do Banco Fator, José Francisco de Lima Gonçalves, avalia que as medidas podem levá-lo a colocar um viés de alta em sua projeção de 2,5% para o **PIB** deste ano, mas dificilmente o crescimento encostará em 3%. O primeiro efeito deve ser de consumo dos estoques das montadoras, que em abril alcançaram o maior nível desde 2008. Devemos ter algum efeito no terceiro trimestre, por causa das vendas associadas às condições facilitadas de crédito, e a expectativa no quarto trimestre é de recuperação um pouco mais forte, diz.

Para Luís Otávio de Souza Leal, economista-chefe do Banco ABC Brasil, o segmento automobilístico é **importante** para alavancar o crescimento no curto prazo, devido ao efeito multiplicador que um ritmo melhor no setor tem ao longo de toda a cadeia. Na ausência de novas medidas, um crescimento levemente superior ao do ano passado, quando o **PIB** do país avançou 2,7%, poderia ficar comprometido, avalia.

No entanto, uma corrida às concessionárias nos moldes do que ocorreu em 2009, quando o governo também cortou o IPI de carros para estancar os efeitos da crise externa, não está no radar.

Para Fabio Silveira, sócio-diretor da RC Consultores, a economia doméstica e a externa estão num momento diferente do de 2009. Naquele ano, lembra, apenas os Estados Unidos estavam em recessão. Não havia expectativa de crescimento menor para a China, grande compradora de commodities brasileiras, nem crise aguda na Europa, um **mercado** ainda

importante para o Brasil. Além disso, afirma Silveira, o nível de endividamento do consumidor não era tão elevado como o atual.

Não há dúvida que o impulso no passado foi grande e as decisões tomadas agora não terão a mesma força, diz o analista da RC, para quem as novas medidas não devem garantir uma alta maior que 2,5% para o **PIB** neste ano, nem algo além de 3% em 2013.

Para Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados, o impacto dos estímulos na atividade deve ficar mais concentrado em 2013. Seu cenário para a **produção** ficou inalterado, com alguma recuperação apenas a partir do segundo semestre, já que o nível de estoques acumulados pelo setor é muito elevado.

Mais otimista, o economista-chefe do Itaú Unibanco, Ilan Goldfajn, acredita que os estímulos adicionais corroboram seu cenário de retomada da economia, também concentrado no segundo semestre, mas com um crescimento de 3,1% no ano. Em sua avaliação, a redução de IPI em automóveis terá efeito imediato sobre o consumo, assim como ocorreu em 2009, já que ainda há espaço para antecipação de compras. A inadimplência alta, considerada entrave para uma retomada forte nas vendas de veículos, deve recuar daqui em diante, disse Goldfajn, em linha com a queda dos juros.

Durante apresentação de projeções do banco, o Goldfajn destacou que a indústria automobilística representa 10% do setor no país, sem contar a cadeia produtiva que dela depende, e afirmou que o departamento econômico do banco estuda revisar sua estimativa de 1% para o aumento da **produção** industrial neste ano após o anúncio da redução do IPI de carros. É normal as pessoas desacreditarem a força das medidas, mas nossa percepção é de retomada, e ela tem a ver com os estímulos, frisou.

	VEÍCULO ESTADO DE MINAS	EDITORIA	
	TÍTULO IPI menor, choro maior		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Prefeitos mineiros projetam mais R\$ 40 milhões em perdas entre junho e agosto devido à redução do imposto sobre carros e linha branca. CNM já cobra uma compensação da União

Felipe Canêdo

Ao contrário das montadoras de automóveis e dos consumidores, que festejaram a notícia da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos automóveis, os prefeitos lamentaram a implementação da medida, que faz parte do pacote de estímulo ao crescimento da economia anunciado segunda-feira pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. Segundo cálculos da Associação Mineira de Municípios (AMM), o impacto negativo das medidas do **Governo Federal** em relação à redução do IPI dos carros e da linha branca sobre o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) no estado pode chegar a R\$ 40 milhões entre junho e agosto.


O IPI representa 15,9% do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), repassado da União aos estados e municípios. A outra parte arrecadada pelo fundo é composta pelo Imposto de Renda. O presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski, alertou para o impacto da medida sobre as contas das prefeituras, classificando-o como "uma coisa que não poderia acontecer".

Quem viu a cena da presidente Dilma Rousseff com o dedo em riste apontado para Ziulkoski, quando discutiam a questão da distribuição dos royalties do petróleo - no dia 15, em Brasília - imagina que a redução do IPI possa ser um novo ponto de tensão entre os dois. Ziulkoski avalia que a medida equivale a "fazer graça com o chapéu alheio".

No final de 2008, o **Governo Federal** anunciou a redução do IPI como medida para combater a crise econômica mundial. Dois anos depois, depois de fortes reclamações de prefeitos, quando milhares estiveram presentes na Marcha dos Prefeitos em Brasília, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva acertou um aporte de R\$ 2,3 bilhões para compensar as perdas dos municípios. O presidente da CNM não acredita na probabilidade de ação semelhante acontecer novamente. "Aquele momento era de eleição presidencial, o governo queria agradar às prefeituras. Agora, a situação é diferente e mais grave, é final de mandato dos prefeitos e a conta não vai fechar", prevê.

A AMM também lamentou a implementação da redução do IPI e reivindicou que os municípios deveriam participar do período positivo na economia "e não ser penalizados como vem acontecendo".

Com a medida anunciada na segunda-feira, empresas instaladas no país terão o IPI para carros de até 1 mil cilindradas reduzido de 7% para zero. Em veículos entre 1 mil e 2 mil cilindradas o percentual cairá de 11% para 6,5%. Já nos carros **importados**, o recuo é de 37% para 30%. Além disso, as taxas de juros nas linhas de crédito do Banco Nacional do **Desenvolvimento** Econômico e Social (**BNDES**) serão reduzidas e o Imposto Sobre Operações de Crédito (IOF) cai de 2,5% para 1,5% ao ano para operações de pessoas físicas.

	VEÍCULO ESTADAO.COM	EDITORIA	
	TÍTULO Fazenda estuda medidas para reativar investimentos		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Mantega reduz previsão para o PIB este ano e admite que investimento não está crescendo como o governo queria BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo

O **Ministério** da Fazenda revisou para baixo a projeção de crescimento do País neste ano e deu sinais de que poderá ter de recorrer a mais estímulos para aumentar o investimento. Em audiência pública no Senado, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, revisou de 4,5% para 4,0% a previsão oficial de crescimento.

Ele citou ainda estudo do Fundo Monetário Internacional (FMI) que mostra que o agravamento da crise internacional pode reduzir o **PIB** de países da América Latina em mais 1 ponto porcentual. Se isso acontecer, o **Brasil** crescerá pouco mais que os 2,7% registrados em 2011.

Mantega disse que não é fácil acelerar o crescimento em um cenário internacional adverso e que o desafio é aumentar o investimento. Depois dos números fracos do primeiro quadrimestre, a expectativa do governo é de uma retomada do crescimento a partir deste mês.

O ministro avalia que a situação externa está se agravando, mas disse não acreditar em um cataclismo. "Mesmo que a Grécia saia do euro, haverá um mês, um mês e meio de turbulência, mas vamos superar", afirmou.

Em outra audiência no Senado, o ministro do **Desenvolvimento**, Fernando Pimentel, também falou sobre a necessidade de elevar os investimentos dos atuais 20% do **PIB** para 25%. "Alcançar esse patamar é situação 'sine qua non' (fundamental) para adequar a indústria para a competitividade."

O secretário de Política Econômica do **Ministério** da Fazenda, Márcio Holland, também no Congresso, afirmou que é um equívoco dizer que o modelo econômico brasileiro é baseado no consumo. "Impossível pensar em plano de investimento se o **mercado** doméstico não estiver aquecido. O empresário tem espírito animal e precisa do **mercado** dando sinais de vitalidade para sentir confiança e animar-se a investir."

Mantega admitiu ser difícil desonerar o PIS e Cofins, o que poderia ajudar no investimento, porque a Lei de Responsabilidade Fiscal obriga a substituição dessa receita por outros tributos, mesmo quando há excesso de arrecadação. Por isso, o governo optou por cortar o **IP** e o **IOF./ E.C., A.F., E.R.** e RENATA VERÍSSIMO